

# ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUINDO PARA O DEBATE NO CONTEXTO DA PRÁTICA DOCENTE

Recife, 04/2009

Maria Auxiliadora Soares Padilha

Universidade Federal de Pernambuco ([dora\\_padilha@gmail.com](mailto:dora_padilha@gmail.com))

Maria Vitória Ribas de Oliveira Lima

Universidade de Pernambuco ([ribasolima@gmail.com](mailto:ribasolima@gmail.com))

Walmir Soares da Silva Júnior

Universidade de Pernambuco ([walmir41@gmail.com](mailto:walmir41@gmail.com))

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Setor Educacional: Educação Universitária

Natureza do Trabalho: Modelos de Planejamento

Classe: Experiência Inovadora

Resumo: Este trabalho apresenta uma experiência de orientação de professores para elaboração de material didático de estudo para alunos de cursos de graduação a distância. Neste artigo consideramos a importância de uma formação continuada e em serviço para professores de ensino superior justificada pela pouca experiência que a maioria destes possuem para elaborar materiais e executar disciplinas nessa modalidade. Assim, a experiência da instituição de dados bons frutos no sentido de promover uma prática docente a distância mais qualificada para tal.

Palavras-chave: Educação a Distância; Orientação pedagógica; Materiais Didáticos; Formação de Professores.

### **Introdução**

Este artigo visa apresentar a estratégia de formação e orientação pedagógica para elaboração de materiais didáticos para Educação a Distância (EAD) realizada pela Universidade de Pernambuco (UPE) aos professores dos cursos de graduação a distância desta instituição de ensino, uma das pioneiras em EAD no estado de Pernambuco.

O desenvolvimento desse trabalho é de grande importância devido à inexperiência da maioria dos professores universitários com EAD e também à falta de formação docente para essa modalidade.

A UPE oferece atualmente o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Letras. Ao todo, a UPE atende à alunos matriculados em 10 (dez) pólos ao todo, 09 (nove) localizados em Pernambuco e 01(um) na Paraíba. Ao iniciar seus trabalhos em EAD, a UPE decidiu trabalhar com seus próprios professores e não contratar professores de outras instituições para realização dos cursos. Isso, portanto, demandou um grande esforço da Universidade para formação dos professores de forma que os cursos tivessem uma unidade entre si e em sua metodologia.

A UPE, portanto, buscando manter uma orientação clara para os professores e com diretrizes próprias, definiu suas estratégias a partir dos suportes para o curso, dos materiais didáticos e da metodologia para os cursos.

Os cursos integram em sua metodologia momentos presenciais e a distância, utilizando quatro suportes fundamentais:

- 1 – Material Didático impresso especialmente para EAD;
- 2 – Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- 3 – Pólos presenciais com biblioteca, laboratórios de áreas específicas, equipamentos para videoconferências e laboratório de informática;
- 4 – Tutor especializado à disposição dos alunos via Internet e presencialmente nos pólos.

Diante dessa estrutura, que coaduna com o modelo de ensino e

aprendizagem dos cursos autorizados pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC), através da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o curso da UPE está baseado no modelo semi-presencial de ensino a distância (VIANNEY, 2009). Neste modelo, o material didático disponibilizado para os alunos toma uma dimensão estratégica de mediação pedagógica que supera o modelo de distribuição de outras gerações de EAD (CAVALCANTE e ABRANCHES, 2007).

Entretanto, apesar do ensino a distância no Brasil já estar de certa forma consolidada, ainda estamos em processo de formação dos professores para atuação nessa modalidade. O papel do docente se reconfigura e torna-se necessário que o professor desenvolva determinadas ações antes não muito experimentadas, como, por exemplo, a elaboração do material didático de estudo para o aluno e a própria prática de ensino.

Nesse sentido, a UPE, através de seu Núcleo de Educação a Distância (NEAD) procura desenvolver um processo de orientação e formação continuada e em serviço de seus professores para a elaboração do material didático utilizado em seus cursos e também para execução das disciplinas. O texto ora apresentado, refere-se à uma síntese da orientação para elaboração dos materiais didáticos construídos pelos professores para estudo dos alunos. As sistematizações sobre a prática dos professores nos cursos de graduação a distância serão frutos de outros artigos futuros.

Apresentaremos, a seguir, os elementos mediadores necessários para materiais didáticos a distância e as orientações gerais para elaboração do mesmo. Consideramos como materiais produzidos pelos professores não apenas os textos de conteúdos, mas todo o material de orientação para os alunos dos cursos. Por último, faremos algumas considerações sobre a importância desse acompanhamento ao professor, desde o planejamento de sua disciplina até a elaboração dos materiais para o oferecimento de um curso a distância de maior qualidade para os estudantes dessa modalidade.

### **Elementos mediadores do texto didático para EAD**

O texto didático em cursos a distância possui uma importância bastante diferenciada dos cursos presenciais. Na EAD o texto didático é um dos principais meios de comunicação e de mediação pedagógica entre o professor

e seus alunos, diferentemente da modalidade presencial, onde o professor é, diretamente, o principal mediador entre o aluno e o conhecimento no ambiente exclusivo da sala de aula.

Na EAD a presença do professor se faz por meio de outros elementos mediadores. O material didático impresso e virtual posto a disposição do aluno é um desses elementos. Nesse sentido, esses materiais devem ser diferentes dos utilizados no ensino presencial. Para Gutierrez e Pietro (1994) "não interessa uma informação em si mesma, mas uma informação mediada pedagogicamente" (p. 62).

Contrária à concepção de distribuição de conteúdos, a mediação pedagógica é "o tratamento de conteúdos e das formas de expressão dos diferentes temas, a fim de tornar possível o ato educativo dentro do horizonte de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade" (GUTIERREZ e PIETRO, 1994, p. 62). Assim, através do material didático o professor entra em contato direto com seus aprendizes, motivando-os, estimulando-os, orientando-os e, portanto, formando o vínculo necessário para que o processo educativo se efetive com êxito.

Dessa forma, ao escrever materiais didáticos para cursos a distância, é necessário considerar alguns elementos mediadores na construção do texto, de modo que ele se torne adequado para ser utilizado em EAD:

- Elementos de linguagem e compreensão - O texto deve possuir um estilo dialógico, com linguagem acessível, porém não pobre. O professor deve procurar adequar a linguagem do texto às características dos seus alunos no que se refere ao nível de escolaridade e idade dos mesmos. É preciso deixar bem claro para os alunos qual o objetivo do texto, que aprendizagens pretende provocar com a leitura do mesmo. Não é recomendável utilizar frases muito longas. Entretanto, os materiais devem ser bem explicativos para os alunos, para que estes tenham o menos possível de dúvidas sobre o que se quer dizer.
- Elementos estruturadores - O texto deve ter coerência e coesão entre as seções e conteúdos. As informações e os conteúdos devem ser apresentados de forma clara e precisa. No entanto, deve conter as informações necessárias para dar conta dos objetivos e conteúdos propostos para as seções. Não é adequado usar termos excessivamente complexos, mas caso seja necessário, estes devem ser utilizados no contexto e explicados.

- Elementos motivadores e problematizadores – o texto deve procurar incentivar no leitor um processo metacognitivo e, para isso, é importante procurar estimular o pensamento e o questionamento. Antecipar as dúvidas que o aluno pode ter sobre o assunto discutido (um professor experiente geralmente sabe quais as questões que suscitam mais dúvidas e questionamentos dos alunos sobre os conteúdos de sua disciplina) e ir respondendo aos poucos também é uma estratégia importante no material didático. Mas deve-se ter cuidado para não criar um jogo de perguntas e respostas. O texto didático deve fazer o aluno refletir sobre as questões relativas ao conteúdo da disciplina. É justamente nesse processo de problematização, criação de situações-problemas, questionamentos e indagações que a aprendizagem pode se concretizar de forma significativa. É importante que o material promova a interação entre professor, aluno e conhecimento. Para isso, fala-se diretamente para o leitor, mostrando-lhe que ele não está só.

- Elementos de hipertextualidade e contextualização - o material didático para EAD deve ser hipertextual, ou seja, ele deve estar relacionado com questões tratadas não apenas ao longo da disciplina como também com outras áreas e com outros contextos. Uma estratégia importante é apresentar curiosidades sobre a temática estudada, inserindo discussões sobre temas transversais, isso ajuda a ampliar a compreensão de mundo do aluno e também contribui para uma aprendizagem interdisciplinar.

- Elementos reforçadores da aprendizagem – a apresentação de exemplos, metáforas e analogias possibilitam a melhor compreensão do aluno acerca do tema estudado. O professor deve escrever de forma dinâmica, utilizando figuras, gráficos, mapas, tabelas, quadros, charges, tirinhas, etc., sempre se reportando ao texto que está estudando. Indicar sites, vídeos, livros, ou seja, outras referências, outros recursos. Mas não se deve colocar ou sugerir algo apenas para 'enfeitar'. Esses elementos devem compor o texto como um todo e, portanto, fazer parte do sentido geral do mesmo.

- Elementos geradores de autonomia e sociabilidade – Esse elemento refere-se à motivação para a autonomia do aluno, a responsabilidade e atitudes de solidariedade não apenas com os colegas de turma, mas à uma ação coletiva mais ampla.

### **Orientações gerais para elaboração do material didático NEAD/UPE**

A elaboração do material didático é uma competência nova exigida para os educadores atualmente, por isso a dificuldade que muitos têm para realizar essa tarefa, pois não estão acostumados a fazê-lo. Além disso, como vimos, ele necessita de uma linguagem diferente da acadêmica, a qual estamos mais habituados.

Segundo Pretti (2008) os livros convencionais são centrados no conteúdo e possuem um começo e fim em si mesmos. Já o material didático para EAD deve estar baseado na interação. O professor deve usá-lo não apenas para contextualizar e problematizar os conteúdos, mas, principalmente, para manter o diálogo com o aluno e motivá-lo para sua aprendizagem.

No curso da UPE temos os seguintes materiais básicos elaborados pelo professor: os fascículos e o plano da disciplina.

**Os fascículos** se referem ao material de estudo do aluno, elaborado pelo professor, e que deve conter todo o conteúdo trabalhado na disciplina. Mas ele não deve se encerrar em si mesmo, devem ser indicadas referências de livros que existam nos pólos presenciais ou que estejam disponíveis na Web. Afinal, estes materiais são para Cursos de Graduação e os alunos estão em sua formação inicial, precisam entrar em contato direto com os principais autores de sua área de formação.

Inicialmente, o professor é orientado para planejar a disciplina. O planejamento tem que ser o ponto de partida para que o professor tenha a visualização do todo de sua disciplina e, portanto, do seu material. Para tanto, é necessário, em primeiro lugar, compreender a proposta pedagógica do curso para o qual se está elaborando o material didático. É preciso estar 'afinado' com as concepções de ensino-aprendizagem-avaliação do curso e conhecer o público-alvo. Definir então os objetivos e conteúdos da disciplina. A seguir, decidir que estratégias são mais adequadas para desenvolver os objetivos e conteúdos desejados. Nesse momento o professor deve determinar os recursos e também os instrumentos e critérios de avaliação.

Após o planejamento da disciplina o professor pode começar a escrever seu material, considerando os elementos mediadores necessários. Quanto à estrutura do texto e sua organização, os professores também recebem

orientações como quantidade média de páginas por carga horária, distribuição dos conteúdos por temáticas e dicas de contextualização, problematização e sistematização dos conteúdos no texto escrito.

Um elemento importante para a efetivação dos fascículos na prática e que consideramos parte do material didático do professor é o **plano da disciplina**, que é o conjunto de documentos que detalham toda a ação docente e discente no processo de ensino-aprendizagem a distância e também contém as orientações para estudo dos alunos. Este material demonstra o planejamento do professor para as atividades a serem realizadas durante sua disciplina. O plano da disciplina, de acordo com as definições do modelo de EAD da UPE, é composto por: (1) agenda da disciplina; (2) plano de vídeo-conferência, (3) plano de fórum, (4) plano de webquest com suas respectivas chaves de correção, (5) e o plano de avaliação presencial e suas chaves de correção. O plano da disciplina trata-se de um recurso imprescindível e com orientação detalhada sobre como o aluno deve realizar seus estudos através dos materiais didáticos impressos e online.

Os alunos dos cursos a distância da UPE recebem os fascículos impressos. A agenda é disponibilizada, em formato digital, no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso para que os alunos tenham compreensão de todo o planejamento da disciplina. O plano da Webquest é a orientação que será fornecida para o aluno para a execução da tarefa, sem a chave de correção. Os planos de fórum e vídeo-conferência não são disponibilizados para os alunos, mas analisados pela Coordenação Pedagógica do NEAD/UPE para eventuais reorientações, assim como todos os demais planos. Na verdade, eles são uma ferramenta muito importante para a organização do professor na execução de suas atividades no ambiente virtual e também para avaliar seus alunos. As chaves de correção são necessárias para posterior avaliação dos trabalhos dos alunos. Os professores, portanto, elaboram seus materiais com o apoio da equipe pedagógica do NEAD/UPE e a partir das orientações acima discutidas.

Apresentaremos a seguir uma breve descrição da orientação destinada à elaboração de cada uma das atividades realizadas no ambiente virtual.

A Webquest (WQ) é uma metodologia de ensino-aprendizagem adotada pela UPE para facilitar a mediação entre professor e alunos. O conceito de

Webquest foi criado pelo professor Bernie Dodge da Universidade Estadual da Califórnia, EUA, para aproveitar o potencial informacional da Web.

Esta estratégia de aprendizagem é proposta pelo professor, como uma tarefa para ser solucionada pelos alunos e, durante a qual os mesmos devem pesquisar, levantar hipóteses, questionar, usar das informações indicadas pelo professor para produzir seu conhecimento. Geralmente ela é proposta para atividades em grupo, mas nada impede que o professor organize uma WQ individual.

As avaliações presenciais são realizadas presencialmente, nos pólos presenciais, através da atividade “avaliação”, do Moodle. Apesar de serem questões objetivas, os professores são orientados para elaborarem questões reflexivas, com enunciado contextualizado, esclarecedor e articulados com as alternativas, sem induzir a resposta. Para elaborar as questões é preciso contextualizá-las de acordo com os objetivos estabelecidos, perguntar de forma clara e precisa e questionar apenas conteúdos relevantes, lembrando sempre que a avaliação é o momento em que o aluno para e pensa o que realmente aprendeu sobre aqueles conteúdos trabalhados.

A elaboração dos planos de fórum é importante para que o professor defina as temáticas e problematize a mesma para instigar o aluno a pensar, argumentar e interagir com os colegas. O fórum temático, com suas características dialógicas e interativas, permite ao docente abordar os assuntos de forma interessante e significativa, explorando fatos, conceitos, metodologias, resignificando o conhecimento a ser explorado, buscando sempre a reflexão e favorecendo a aprendizagem do estudante.

Sugerimos aos professores que, ao criar o tema do fórum não formule uma pergunta a qual o aluno responda consultando apenas o fascículo da disciplina, mas sim, formule um questionamento provocante e estimulante para que os alunos ofereçam argumentos reflexivos e críticos. Indicamos que ele selecione a temática dentre os assuntos mais significativos de sua disciplina e, sempre que possível, relacione com os assuntos de interesse geral e, em alguns casos, com alguma outra disciplina, ou seja, contextualize de forma interdisciplinar o seu conteúdo tornando-o mais atraente e significativo para os alunos. Além de uma questão instigante, que faça o aluno pensar e argumentar, é necessário também que a questão favoreça a interatividade

entre os mesmos.

A vídeo-conferência é uma comunicação interativa entre um grupo de pessoas ou pessoa-a-pessoa, na qual as pessoas estão em locais diferentes, mas podem ver e ouvir umas às outras através de sistemas de áudio e vídeo simultâneos, em tempo real. Diferentemente da tele-conferência, a vídeo-conferência permite uma conversa de ‘mão dupla’, ou seja, as pessoas podem interagir entre si, simultaneamente.

Nos cursos da UPE os professores podem realizar vários tipos de videoconferências como: aulas para introdução da disciplina: é destinada a uma ‘provocação’ sobre a mesma, apresentando-a para os alunos e já anunciando algumas questões sobre o primeiro conteúdo a ser tratado. É o que chamamos de um clipe-aula. A videoconferência ‘tira-dúvidas’: como o título já diz, este tipo de vídeo-conferência tem como objetivo tirar dúvidas dos alunos sobre os conteúdos da disciplina. E outros tipos de videoconferência como palestras de convidados, seminários entre alunos, conferências, aulas de laboratório, etc.

### **Considerações Finais**

A experiência da UPE tem demonstrado a necessidade de uma orientação sistemática para os professores sobre a elaboração do material didático. Dessa forma, os professores, inicialmente inexperientes nessa tarefa, tornam-se mais seguros e autônomos, desenvolvendo assim, materiais mais reflexivos e de maior qualidade, ultrapassando a idéia, inicial, que a maioria possui, de material didático como livro-texto. Compreensão esta que podemos chamar de reducionista. Afinal, para um material didático para cursos a distância é preciso considerar “um ‘clima dialógico’; a utilização de estratégias lingüísticas do gênero ‘mediacional’; o determinado aluno-leitor; a ‘aula mediacional virtual’; e questões que venham trabalhar os conteúdos a partir dos conhecimentos prévios do aluno” (ALMEIDA e CAVALCANTE, 2008. Grifos no original).

É necessário esclarecer, também, que a UPE, ao iniciar seu trabalho na modalidade a distância tomou a iniciativa de trabalhar com seus próprios professores ao invés de contratar professores com experiência em EAD. Além disso, o professor que prepara o material didático é o mesmo que vai ministrar

a disciplina. Isso denota grande empreendimento da instituição, que assumiu a formação continuada e em serviço de seus professores para atuarem de forma qualificada e com qualidade. A orientação para elaboração do material didático é apenas um dos recursos para a formação desses professores, pois, além de terem acesso às orientações, os professores realizam um curso de formação com esse material para iniciarem suas produções.

Observamos, nesse contexto, entretanto, que os professores não avançam de forma homogênea nesse processo. Estas competências são construídas paulatinamente, no ritmo de cada um, conforme suas compreensões e experiências.

Esse não é um trabalho totalmente finalizado, pois sua própria concepção é de continuidade e permanente avaliação, verificando as possibilidades de mudanças, tanto nas práticas de EAD como nas condições tecnológicas e didáticas disponíveis para essa modalidade de ensino. Portanto, esse trabalho tem também, a pretensão de contribuir para a ampliação da compreensão das práticas docentes no ensino a distância, proporcionando uma construção colaborativa sobre a temática em nosso país.

## **Referências**

ALMEIDA, Maria das Graças Marinho de; CAVALCANTE, Patrícia Smith. A Mediação Pedagógica em textos escritos para educação. *Anais do XIV ENDIPE*. XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, RS, Porto Alegre, 2008.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. *A Mediação Pedagógica: educação à distância alternativa*. Campinas: Papirus. 1994.

PRETTI, Oreste. *Produção de material didático impresso na modalidade de Educação a Distância*. BRASIL/MEC. Programa E-TEC Brasil. Cuiabá, 2008.

VIANNEY, João. A ameaça de um modelo único para a EAD no Brasil. In: *Colabor@*. *Revista Digital da CVA-Ricesu*. Edição Especial, setembro, 2009. Disponível em: < <http://www.ricesu.com.br/colabora/n17/index1.htm> >.